



PREVALÊNCIA DE ANEMIA E CANDIDOSE ORAL EM HOMENS QUE FAZEM SEXO VIVENDO COM HIV

Juliana Lemes dos Santos¹, Fátima Rosemari Lemos Schneider², Tatiana Mugnol¹, Angela Menezes Garlet³, Paulo Ricardo Moreira⁴, Janaina Coser⁴

Palavras-chave: HIV. Homossexuais. Bissexuais. Aids.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o risco de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é cerca de vinte e sete vezes maior em Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH) (UNAIDS, 2019). No Brasil, foram registrados 926.742 casos de Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (Aids) desde o início da epidemia e destes, 606.936 (65,5%) casos eram referentes a população masculina (BRASIL, 2018a).

Também observou-se o predomínio da categoria de exposição homo/bissexual (48,7%), que superou o número de casos notificados como exposição heterossexual pela primeira vez na última década (BRASIL, 2018a). Fatores associados à baixa procura de cuidados e menor adesão ao tratamento e aos métodos de prevenção podem contribuir para o número crescente de HSH infectados pelo HIV, além da alta probabilidade de transmissão por meio da relação anal receptiva desprotegida contribuem para as taxas elevadas desta infecção neste grupo (STAHLMAN et al., 2016; CECCATO et al., 2017).

O vírus HIV infecta os linfócitos T CD4+, que são encarregados pela defesa do organismo, isso resultará numa depressão do sistema imunológico progressiva, que tornará o indivíduo mais vulnerável ao desenvolvimento de infecções oportunistas (MAGNO et al., 2019). Dentre as infecções oportunistas, destaca-se a candidose oral, causada pela *Candida* spp. que é um fungo comensal, porém, quando associada à imunossupressão, pode desenvolver características patogênicas, logo, é uma queixa comum em em Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) (LOURENÇO et al., 2017).

¹ Biomédicas, colaboradora externa PIBIC/Unicruz. E-mail: julianalemes91@gmail.com, tatimugnol@hotmail.com

² Docente do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta, Unicruz, Brasil. E-mail: fatimaschneider69@gmail.com

³ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta. Email: saecruzalta@gmail.com

⁴ Docentes da da Universidade de Cruz Alta, Unicruz, Brasil. E-mail: prm.paulomoreira@gmail.com, coser@unicruz.edu.br



Outra característica comum vista em PVHIV, que, quando associada ao HIV prediz maus resultados clínicos, como a progressão clínica para Aids, morbidade e baixa qualidade de vida, portanto, indivíduos que se recuperam da anemia têm melhores condições clínicas (NGONGONDO et al., 2018). Diante disso, o objetivo do estudo foi analisar a prevalência de anemia e candidose oral em HSH e associar essas doenças aos dados clínicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e analítico realizado em um Serviço de Atenção Especializada em DST/HIV/Aids (SAE) do Rio Grande do Sul aprovado no comitê de ética da Universidade de Cruz Alta sob parecer nº 2.770.634.

Foram coletados dados clínicos (idade, data de diagnóstico da infecção pelo HIV, uso da TARV, contagem de linfócitos T CD4₊ atual, carga viral atual, comorbidades e infecções oportunistas) a partir de prontuários clínicos do serviço. Os resultados descritos neste trabalho são corresponderam à análise dos dados de 67 homens cadastrados no serviço estudado.

As variáveis qualitativas foram descritas através de tabelas de distribuições de frequências absoluta (n) e percentual (%), enquanto que as variáveis quantitativas foram descritas por meio de suas medidas descritivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idade dos participantes variou de 18 a 64 anos, com média de 34,7 anos ($\pm 11,7$). A prevalência de anemia e candidose oral, nessa população, foi de 28,35% (19) e 32,83% (22), respectivamente.

Quando a anemia foi relacionada aos dados clínicos, observou-se que a maioria dos pacientes fazia uso regular da TARV, apresentou linfócitos T CD4₊ inicial < 500 células/mm³ e linfócitos T CD4₊ atual ≥ 500 células/mm³, apresentou carga viral inicial < 100.000 cópias/ml e carga viral atual < 50 cópias/ml (Tabela 1). Em relação a candidose observou-se que metade dos pacientes fazia uso regular da TARV, a maioria apresentou linfócitos T CD4₊ inicial < 500 células/mm³ e linfócitos T CD4₊ atual ≥ 500 células/mm³, apresentou carga viral inicial ≥ 100.000 cópias/ml e carga viral atual < 50 cópias/ml (Tabela 1).

Tabela 1. Relação entre as características clínicas, a anemia (n=19) e candidose oral (n=22)

Variáveis	Anemia n (%)	Candidose oral n (%)
-----------	--------------	----------------------



TARV		
Uso regular	52,64 % (10)	50% (11)
Uso irregular	47,36% (9)	50% (11)
Linfócitos T CD4+ Inicial (células/mm³)		
<500		
≥500	57,9 (11) 42,9% (8)	77,28% (17) 22,72% (6)
Linfócitos T CD4+ Atual (células/mm³)		
<500	31,58% (6)	27,28% (6)
≥500	68,42% (13)	72,72% (16)
Carga Viral Inicial (cópias/ml)		
<100.000	63,16% (12)	1,82% (7)
≥100.000	36,84% (7)	68,18% (15)
Carga Viral Atual (cópias/ml)		
<50	84,21% (16)	72,72% (16)
≥ 50	15,79% (3)	27,28% (6)

A prevalência de anemia encontra neste estudo, condiz com os resultados encontrados por Gebremedhin et al., (2019), que foi de 34,6%. A anemia é comumente vista em PVHIV, pois sua gravidade aumenta à medida que a contagem de linfócitos T CD4₊ diminui, e a anemia por si só também aumenta a progressão do HIV, independentemente das contagens de carga viral e linfócitos T CD4₊ (ALAMNDO et al., 2015).

Além disso, as PVHIV que fazem uso da TARV há anos, podem desenvolver anemia devido à toxicidade hematológica provocada pelos antirretrovirais, e um estudos realizados recentemente, demonstram que a prevalência de anemia em PVHIV é maior naquelas que fazem uso da TARV de segunda linha (antirretrovirais inibidores da protease associado aos inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos) (BRASIL, 2018b; JOHANNESSEN et al., 2011; NGONGONDO et al., 2018).

Em pacientes HIV positivos, alguns fatores podem contribuir para o desenvolvimento de candidose oral, como a contagem de linfócitos T CD4₊ abaixo de 200 células/mm³ e carga viral elevada (PETRUZZI et al., 2013). A prevalência dessa infecção oportunista, assemelha-se aquela encontra por Ashraf et al., (2019), que foi de 28% (16).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível observar que estudos como este podem auxiliar os profissionais de saúde que trabalham com essa população na tomada de decisões. Levando em consideração que a anemia e candidose oral foram importantes condições clínicas, estas merecem uma melhor atenção no momento da consulta dos pacientes, a fim de auxiliar na melhora da qualidade de vida destes.

REFERÊNCIAS



AZFAR, N.A. et al. Frequency of mucocutaneous manifestations in HIV positive Pakistani patients. **Journal of Pakistan Association of Dermatology**, v. 21, n. 3, p. 149-153, 2016.

ALAMDO, A.G. et al. Anemia and its associated risk factors at the time of antiretroviral therapy initiation in public health facilities of Arba Minch Town, Southern Ethiopia. **Health**, v.12, n.7, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico-HIV AIDS 2018**. Brasília, 2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília, 2018b.

BROWN, J.L. et al. A Pilot Intervention Trial to Promote Sexual Health and Stress Management Among HIV-Infected Men Who Have Sex with Men. **AIDS and Behavior**, v.1, n. 23, 2019.

CECCATO, M.G.B. et al. Fatores Associados ao Baixo Conhecimento sobre HIV/AIDS entre Homens que Fazem Sexo com Homens no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 33, p. e00125515, 2017.

GEBREMEDHIN, K.B. et al. Factors Associated with Anemia among People Living with HIV/AIDS Taking ART in Ethiopia. **Advances in hematology**, v. 2019, 2019.

JOHANNESSEN, A. et al. Antiretroviral treatment reverses HIV-associated anemia in rural Tanzania. **BMC infectious diseases**, v. 11, n. 1, p. 190, 2011.

LOURENÇO, A.G. et al. Oral Candida spp carriage and periodontal diseases in HIV-infected patients in Ribeirao Preto, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, 2017.

MAGNO, E. et al. Causas de óbito relacionadas ao HIV/AIDS em Instituição de referência, Amazonas, 2016/Deaths related to HIV/AIDS in reference institution, Amazonas, 2016. **Brazilian Journal of Health Review**, 2019.

NGONGONDO, M. et al. Anemia in people on second line antiretroviral treatment in Lilongwe, Malawi: a cross-sectional study. **BMC infectious diseases**, v. 18, n. 1, p. 39, 2018.

PETRUZZI, M.N.M.R. et al. Risk factors of HIV-related oral lesions in adults. **Revista de saúde pública**, v. 47, p. 52-59, 2013.

RABONI, S.M. et al. Human immunodeficiency virus and hepatitis C virus/hepatitis B virus co-infection in Southern Brazil: clinical and epidemiological evaluation. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 18, n. 6, p. 664-668, 2014.

UNAIDS. 2018. Estatísticas. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.